

Citibank diz que não pretende o confronto

São Paulo — A decisão do vice-presidente do Citibank, Edwin Hoffman, ao pedir formalmente ao ministro da Fazenda Bresser Pereira, que o Brasil levante imediatamente a moratória e retome o pagamento dos juros da dívida externa por seis meses foi mais uma demonstração de preocupação e de boa vontade por parte dos credores, pois eles não têm interesse em ações retaliatórias contra o País.

A análise foi feita ontem pelo representante de um dos principais bancos credores da dívida brasileira ao comentar a súbita viagem do vice-presidente do Citibank ao Brasil, na semana passada. Segundo o banqueiro, o Governo bra-

sileiro está “correndo sério risco” ao apostar na hipótese de que o governo dos Estados Unidos acabará tomando uma decisão política, no dia 26 de outubro, não desclassificando para nível mais baixo a dívida brasileira.

— O Brasil vem recebendo vários sinais de boa vontade por parte da comunidade financeira internacional para que não adote política de força e procure chegar a um bom entendimento com os bancos — disse o banqueiro.

Mas é preciso que o Governo brasileiro compreenda ser fundamental o levantamento da moratória para evitar que no futuro os credores tenham de adotar medidas mais duras.